

**ALHO****SETEMBRO / 2017****1. Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 78,81/cx. com 10 kg, uma redução de 25,6% na comparação com o mês anterior e de - 34,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em setembro, situou-se em R\$ 73,33/cx. com 10 kg, redução de - 22,1% na comparação com o mês anterior.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra.

**Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg**  
**Setembro / 2017**

| Nível de comercialização/<br>centro de referência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Períodos anteriores     |                       | Setembro<br>2017<br>(3) | Variação (%) |         | Preço<br>de Referência<br>Safr<br>2017 / 18<br>R\$/kg <sup>4</sup> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|--------------|---------|--------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Setembro<br>2016<br>(1) | Agosto<br>2017<br>(2) |                         | (3)/(2)      | (3)/(1) |                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |
| <b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR<sup>1</sup></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                         |                       |                         |              |         | <b>Região Sul:</b><br><b>R\$ 4,61/kg</b>                           |
| Minas Gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 120,00                  | 105,87                | 78,81                   | -25,6%       | -34,3%  |                                                                    |
| Goiás                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | -                       | 94,13                 | 73,33                   | -22,1%       | -       |                                                                    |
| Santa Catarina                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | -                       | -                     | -                       | -            | -       | <b>Regiões Centro-</b>                                             |
| Rio Grande do Sul                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | -                       | -                     | -                       | -            | -       | <b>Oeste, Nordeste</b>                                             |
| <b>PREÇO NO ATACADO (SP)<sup>2</sup></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                         |                       |                         |              |         | <b>e Sudeste:</b><br><b>R\$ 3,92/kg</b>                            |
| Alho chinês (branco)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 141,40                  | 142,76                | 108,09                  | -24,3%       | -23,6%  |                                                                    |
| Alho argentino (roxo)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | -                       | 165,83                | -                       | -            | -       |                                                                    |
| Alho nacional (roxo, MG)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 156,90                  | 153,75                | 140,19                  | -8,8%        | -10,7%  |                                                                    |
| <b>PREÇO NO VAREJO (SP)<sup>3</sup></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 326,00                  | 315,00                | 291,00                  | -7,6%        | -10,7%  |                                                                    |
| Fonte: Conab e IEA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                         |                       |                         |              |         | MHF/out 17.                                                        |
| <sup>1</sup> Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |
| <sup>2</sup> Em caixa c/ 10 kg.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |
| <sup>3</sup> Em embalagem de 100 gramas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |
| <sup>4</sup> Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017 e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)</i> . |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |
| * Comercialização inexistente ou inexpressiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                         |                       |                         |              |         |                                                                    |

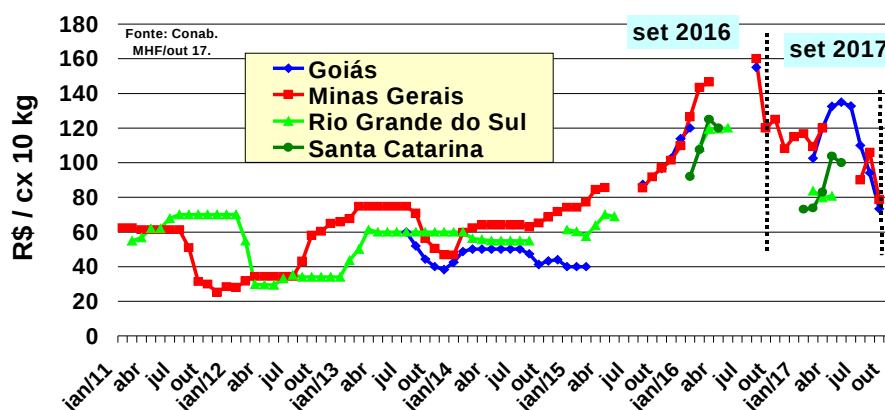
Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em setembro, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 108,09/cx c/ 10 kg, apresentando reduções de - 24,3% na comparação com o mês anterior e de - 23,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O alho argentino não apresentou cotação no mês de setembro na cidade de São Paulo.

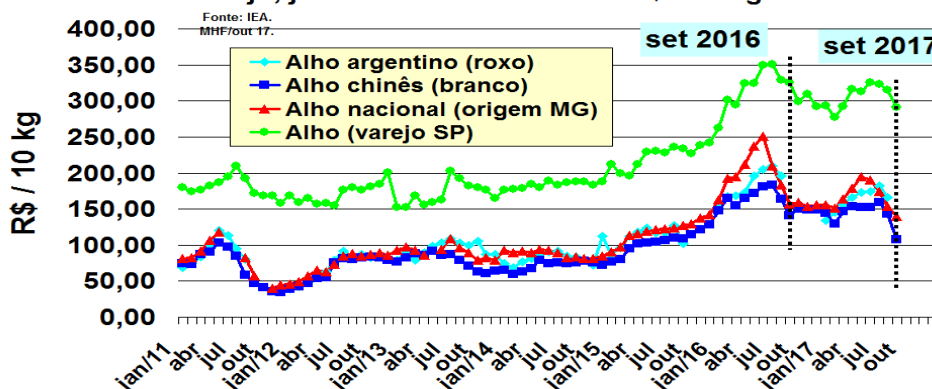
O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em setembro, no atacado, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 140,19/cx c/ 10 kg, registrando reduções de - 8,8% na comparação com o mês anterior e de - 10,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

No varejo, em setembro, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,91/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de - 7,6% na comparação com o mês anterior e de - 10,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a set/2017 - Em R\$ / cx 10 kg**



**Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a set/2017 - Em R\$ / 10 kg**



## 2. Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra calculada em setembro divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, está estimada em 131,6 mil t, uma redução prevista de - 0,5% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 132,3 mil t (Tabela 2).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção  
2012 a 2017  
Em t**

| País / Estado     | Produção (t)   |                |               |                |                |                | Part. %<br>2016 | Tx. Cresc.<br>2017/16<br>% | Tx. Cresc.<br>2012- 16<br>% aa |
|-------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|----------------------------|--------------------------------|
|                   | 2012           | 2013           | 2014          | 2015           | 2016           | 2017           |                 |                            |                                |
| <b>Brasil</b>     | <b>107.009</b> | <b>102.232</b> | <b>93.769</b> | <b>117.272</b> | <b>132.359</b> | <b>131.699</b> | <b>100,0%</b>   | <b>-0,5%</b>               | <b>5,5%</b>                    |
| Minas Gerais      | 18.132         | 20.464         | 21.173        | 36.025         | 48.139         | 52.016         | 36,4%           | 8,1%                       | 27,6%                          |
| Goiás             | 35.303         | 30.680         | 21.050        | 34.741         | 28.881         | 29.663         | 21,8%           | 2,7%                       | -4,9%                          |
| Santa Catarina    | 19.315         | 19.224         | 21.409        | 17.452         | 26.032         | 22.423         | 19,7%           | -13,9%                     | 7,7%                           |
| Rio Grande do Sul | 17.488         | 18.268         | 16.614        | 15.979         | 16.568         | 15.878         | 12,5%           | -4,2%                      | -1,3%                          |
| Bahia             | 7.959          | 6.740          | 6.937         | 7.609          | 5.706          | 5.676          | 4,3%            | -0,5%                      | -8,0%                          |
| Distrito Federal  | 5.133          | 3.688          | 3.480         | 2.634          | 4.442          | 3.360          | 3,4%            | -24,4%                     | -3,6%                          |
| Paraná            | 2.675          | 2.178          | 2.182         | 1.863          | 1.663          | 1.643          | 1,3%            | -1,2%                      | -11,2%                         |
| Espírito Santo    | 956            | 951            | 841           | 877            | 850            | 958            | 0,6%            | 12,7%                      | -2,9%                          |
| São Paulo         | 40             | 35             | 76            | 82             | 74             | 79             | 0,1%            | 6,8%                       | 16,6%                          |

Fonte: IBGE.

MHF/out 17.

O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 52,0 mil t, aumento de + 8,1% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,4% da produção nacional em 2016.

Em segundo lugar, em 2017, encontra-se o estado de Goiás que deverá produzir 29,6 mil t, aumentando a sua produção em + 2,7% na comparação com o ano anterior, revertendo a trajetória de redução da produção a uma taxa média anual de - 4,9% aa entre 2012 e 2016.

É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 22,4 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 13,9% na comparação com o ano anterior, e pelo Rio Grande do Sul, que deverá produzir 15,8 mil t, um decréscimo de - 4,2% na comparação com o ano anterior. Esse último estado vem reduzindo a sua produção a uma taxa média anual de - 1,3% aa entre 2012 e 2016.

Ainda conforme as estimativas realizadas em setembro divulgadas pelo IBGE, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,2 mil ha, uma redução de - 1,7% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,4 mil ha (Tabela 3).

## CONJUNTURA MENSAL



Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Santa Catarina (- 11,8%); Rio Grande do Sul (- 1,1%); e Distrito Federal (- 14,9%).

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada  
2012 a 2017  
Em ha**

| País / Estado     | Área plantada (ha) |              |              |               |               |               | Part. %<br>2016 | Tx. Cresc.<br>2017/16<br>% | Tx. Cresc.<br>2012- 16<br>% aa |
|-------------------|--------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|----------------------------|--------------------------------|
|                   | 2012               | 2013         | 2014         | 2015          | 2016          | 2017          |                 |                            |                                |
| <b>Brasil</b>     | <b>10.064</b>      | <b>9.567</b> | <b>9.638</b> | <b>10.791</b> | <b>11.405</b> | <b>11.209</b> | <b>100,0%</b>   | <b>-1,7%</b>               | <b>3,2%</b>                    |
| Minas Gerais      | 1.456              | 1.525        | 1.564        | 2.533         | 3.212         | 3.293         | 28,2%           | 2,5%                       | 21,9%                          |
| Goiás             | 2.392              | 2.045        | 2.268        | 2.328         | 2.203         | 2.248         | 19,3%           | 2,0%                       | -2,0%                          |
| Santa Catarina    | 1.908              | 2.055        | 2.150        | 2.313         | 2.500         | 2.204         | 21,9%           | -11,8%                     | 7,0%                           |
| Rio Grande do Sul | 2.542              | 2.383        | 2.188        | 2.116         | 2.082         | 2.059         | 18,3%           | -1,1%                      | -4,9%                          |
| Bahia             | 635                | 640          | 613          | 745           | 645           | 645           | 5,7%            | 0,0%                       | 0,4%                           |
| Distrito Federal  | 472                | 354          | 334          | 281           | 329           | 280           | 2,9%            | -14,9%                     | -8,6%                          |
| Paraná            | 565                | 471          | 433          | 384           | 348           | 378           | 3,1%            | 8,6%                       | -11,4%                         |
| Espírito Santo    | 84                 | 86           | 75           | 75            | 72            | 87            | 0,6%            | 20,8%                      | -3,8%                          |
| São Paulo         | 8                  | 7            | 11           | 13            | 12            | 14            | 0,1%            | 16,7%                      | 10,7%                          |

Fonte: IBGE.

MHF/out 17.

No que se refere à estimativa de produtividade, com base em setembro, divulgadas pelo IBGE, a produtividade da produção nacional deverá apresentar aumento de + 1,2% na comparação com 2016, situando-se em 11,7 t/ha (Tabela 4).

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade  
2012 a 2017  
Em t/ha**

| País / Estado     | Produtividade (t/ha) |             |            |             |             |             | Part. %<br>2016 | Tx. Cresc.<br>2017/16<br>% | Tx. Cresc.<br>2012-16<br>% aa |
|-------------------|----------------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|----------------------------|-------------------------------|
|                   | 2012                 | 2013        | 2014       | 2015        | 2016        | 2017        |                 |                            |                               |
| <b>Brasil</b>     | <b>10,6</b>          | <b>10,7</b> | <b>9,7</b> | <b>10,9</b> | <b>11,6</b> | <b>11,7</b> | <b>100,0%</b>   | <b>1,2%</b>                | <b>2,2%</b>                   |
| Minas Gerais      | 12,5                 | 13,4        | 13,5       | 14,2        | 15,0        | 15,8        | 129,1%          | 5,4%                       | 4,7%                          |
| Goiás             | 14,8                 | 15,0        | 9,3        | 14,9        | 13,1        | 13,2        | 113,0%          | 0,7%                       | -2,9%                         |
| Santa Catarina    | 10,1                 | 9,4         | 10,0       | 7,5         | 10,4        | 10,2        | 89,7%           | -2,3%                      | 0,7%                          |
| Rio Grande do Sul | 6,9                  | 7,7         | 7,6        | 7,6         | 8,0         | 7,7         | 68,6%           | -3,1%                      | 3,7%                          |
| Bahia             | 12,5                 | 10,5        | 11,3       | 10,2        | 8,8         | 8,8         | 76,2%           | -0,5%                      | -8,3%                         |
| Distrito Federal  | 10,9                 | 10,4        | 10,4       | 9,4         | 13,5        | 12,0        | 116,3%          | -11,1%                     | 5,6%                          |
| Paraná            | 4,7                  | 4,6         | 5,0        | 4,9         | 4,8         | 4,3         | 41,2%           | -9,0%                      | 0,2%                          |
| Espírito Santo    | 11,4                 | 11,1        | 11,2       | 11,7        | 11,8        | 11,0        | 101,7%          | -6,7%                      | 0,9%                          |
| São Paulo         | 5,0                  | 5,0         | 6,9        | 6,3         | 6,2         | 5,6         | 53,1%           | -8,5%                      | 5,4%                          |

Fonte: IBGE.

MHF/out 17.

Com exceção de Minas Gerais (+ 5,4%) e Goiás (+ 0,7%), os demais estados apresentados na Tabela 4 devem apresentar redução de produtividade: Santa Catarina (- 2,3%); Rio Grande do Sul (- 3,1%); Bahia (- 0,5%); Distrito Federal (- 11,1%); Paraná (- 9,0%); Espírito Santo (- 6,7%); e São Paulo (- 8,5%).

### 3. Importações

Nos primeiros nove meses de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) diminuíram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, - 9,3% em termos de quantidade, situando-se em 114,3 mil t e aumentaram + 1,4% em valor, situando-se em US\$ 229,9 milhões, resultando em um preço médio no período de US\$ 2.012,1/t (Tabela 5).

**Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) <sup>1</sup>**  
**Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

| Período                 | Importações  |               |                    |              |
|-------------------------|--------------|---------------|--------------------|--------------|
|                         | US\$ milhões |               | Mil t <sup>2</sup> |              |
|                         | Imp          | Var. %        | Imp                | Var. %       |
| <b>2017 (jan a set)</b> | <b>229,9</b> | <b>1,4%</b>   | <b>114,3</b>       | <b>-9,3%</b> |
| <b>2016 (jan a set)</b> | <b>226,9</b> |               | <b>126,1</b>       |              |
| <b>2017 (set)</b>       | <b>14,4</b>  | <b>-32,5%</b> | <b>12,0</b>        | <b>1,3%</b>  |
| <b>2016 (set)</b>       | <b>21,3</b>  |               | <b>11,9</b>        |              |

Fonte: MDIC.

MHF/out 17.

<sup>1</sup> Peso líquido do produto importado.

As principais origens das importações entre janeiro e setembro foram: Argentina, 55,8% do valor (US\$ 128,3 milhões) e 43,5% da quantidade (49,7 mil t) a um preço médio de US\$ 2.580,9/t FOB; seguida pela China, 27,8% do valor (US\$ 63,8 milhões) e 38,2% da quantidade (43,6 mil t) a um preço médio de US\$ 1.463,2/t FOB; e pela Espanha, 11,8% do valor importado nesses primeiros nove meses (US\$ 27,0 milhões) e 14,9% da quantidade (17,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.585,6/t. Outros oito países complementam o valor total importado entre janeiro e setembro.

Em setembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) situaram-se em 12,0 mil t, um aumento de + 1,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 14,4 milhões, uma redução de - 32,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.197,4/t (Tabela 5).

As principais origens dessas importações, em setembro, foram: China, com 80,4% do valor importado no mês (US\$ 11,5 milhões) e 85,5% da quantidade (10,2 mil t) a um preço médio de US\$ 1.125,7/t

FOB. Essa cotação representou aumento de + 6,4% na comparação com o mês anterior e redução de - 36,8% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela Espanha, representando 18,5% do valor importado no mês (US\$ 2,6 milhões) e 13,7% da quantidade (1,6 mil t) a um preço médio de US\$ 1.614,6/t FOB. O preço de setembro para o alho com origem nesse país aumentou + 6,8% na comparação com o mês anterior e redução de - 19,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro principal país fornecedor para o Brasil em setembro foi Portugal: 0,8% do valor (US\$ 114,7 mil) e 0,6% da quantidade (69,0 t) a um preço médio de US\$ 1.662,4/t FOB.

As importações com origem no Peru complementam o valor importado no mês de setembro.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e setembro/2017, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016, China, Argentina e Espanha.

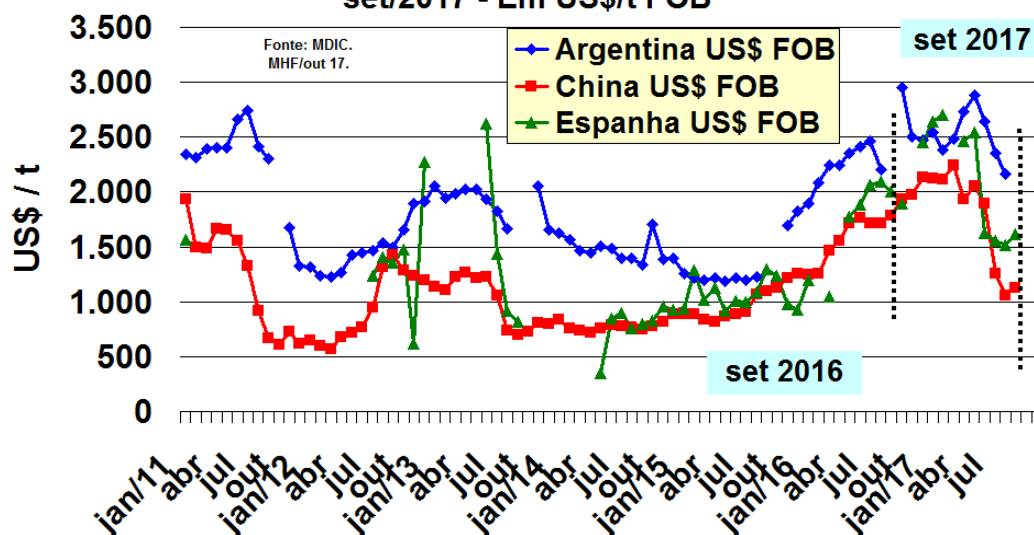
Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação.

Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

**Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a set/2017 - Em US\$/t FOB**



Maria Helena Fagundes  
E-mail: [mh.fagundes@conab.gov.br](mailto:mh.fagundes@conab.gov.br)  
Tel.: 55 (61) 3312 6375